

EFEITOS DA MATERNAGEM EM MÃES DE FILHOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A ÓPTICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE (APOIO UNIP)

Aluna: Wellen Ruiz

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto

O presente estudo investigou quais visões profissionais que trabalham com pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA) têm a respeito do papel da mãe e da família e conhecer como eles atuam no pré e pós-diagnóstico para auxiliar as mães nos processos de aceitação do mesmo, ao longo do processo do “tornar-se mãe”. Foram entrevistados 27 profissionais da área da saúde, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados foram organizados em cinco categorias: Filho ideal *versus* Filho real; Famílias; As facetas da maternagem; A atuação dos profissionais da saúde e Internet e a disseminação da informação. Conforme os entrevistados, as mães passam por momentos de idealização, negação e luto pela perda do filho ideal, e aceitação do filho real. Apontaram semelhanças estruturais entre as famílias de pessoas com TEA e outras famílias, mas ressaltaram diferenças na dinâmica familiar, dentre elas, destacam-se: distanciamento conjugal, afastamento materno de outros filhos e importância da família extensa no auxílio à mãe cuidadora. Em relação à atuação dos profissionais, abordaram temas tais como: diagnóstico tardio, rotatividade de tratamentos, pais como coterapeutas e importância do acolhimento e disponibilidade profissional. A internet foi avaliada positivamente como instrumento de suporte social, apesar do risco referente a informações errôneas. A sensibilidade do profissional ao acolher as mães é crucial para o sucesso dos casos atendidos. O acolhimento tende a fortalecê-las diante de uma maternagem entendida como difícil e ajuda-as a encontrar um equilíbrio entre a maternidade e outros papéis sociais, gerando benefícios para todos os envolvidos.